

A Enfermagem em reabilitação física como tema de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação em Enfermagem

Nursing in physical rehabilitation as the theme of senior research projects of the Nursing Undergraduation Course

Amanda Alves Vidal¹, Marcele Pescuma Capeletti Padula²

Resumo

Objetivo: Identificar e descrever os aspectos relacionados à Enfermagem em Reabilitação Física desenvolvidos nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos, do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, que graduaram-se nos 10 anos de existência do curso. **Método:** Estudo retrospectivo exploratório e quantitativo. Realizada a leitura do sumário dos Livros de Resumo de 2004 até 2010, buscando títulos relacionados à Enfermagem em Reabilitação Física, a seguir, os resumos foram lidos na íntegra. **Resultados:** De 270 resumos expandidos de TCC selecionamos 15 com a temática “Reabilitação Física”. Em 2010 encontramos quatro trabalhos, em 2007, encontramos três trabalhos. Nos demais anos foram realizados dois trabalhos por ano, com exceção de 2004 e 2006, com apenas um trabalho. Os aspectos abordados foram: quatro trabalhos sobre lesão medular; dois sobre pacientes que sofreram AVC ou TCE; dois relacionados à reabilitação de pacientes ortopédicos; dois sobre o autocuidado em reabilitação física; dois relacionados à reabilitação física em idosos; e, um trabalho em cada tema abordando reabilitação em mastectomizadas, na cardiopatia e na encefalopatia crônica não evolutiva. **Conclusão:** Encontramos 15 trabalhos sobre a enfermagem em reabilitação física sendo o principal aspecto abordado a lesão medular. É ampla a atuação do enfermeiro na área da reabilitação física que pode ser desenvolvida junto ao paciente, independentemente da razão pela qual o indivíduo necessita desta intervenção.

Descritores: Educação em enfermagem, Enfermagem em reabilitação, Bacharelado em Enfermagem

Abstract

Objective: Identify and describe the aspects related to Nursing during Physical Rehabilitation on Senior Research Projects of the Nursing Undergraduation Course students from Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo that concluded their course within the ten years of existence of the course. **Methodology:** Retrospective exploratory and quantitative study. The summary of the Abstract Index, which comprises the expanded abstracts of the senior research projects from 2004 to 2010 were read and searched for titles related to Nursing during Physical Rehabilitation, after this, these projects were fully read. **Results:** From 270 expanded abstracts of Senior Research Projects we selected 15 with the theme “Physical Rehabilitation”. In 2010 we found four researches, in 2007, three researches. Two researches were done per every other year, except 2004 and 2006 with one research each. The aspects studied were: Four researches on spinal cord injury, two researches about patients who suffered CVA or skull fracture, two researches related rehabilitation of orthopedic patients, two researches on self-care during physical rehabilitation, two researches related physical rehabilitation of elderly people and one research in each theme covering rehabilitation on mastectomy patients, cardiopathy and chronic non progressive encephalopathy. **Conclusion:** We have found fifteen researches about nursing on physical rehabilitation and the predominant aspect studied was the physical rehabilitation on the spinal cord. The role and actions that the nurse can develop alongside the patient is wide, independently of the reason that brought the patient in need of such rehabilitation.

Keywords: Education in nursing, Nursing in rehabilitation, Bachelor's degree in nursing

Introdução

“A reabilitação é um processo dinâmico, orientado para a saúde, que auxilia um indivíduo que está

1. Enfermeira graduada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – Curso de Graduação em Enfermagem

2. Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – Curso de Graduação em Enfermagem

Trabalho realizado: Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Endereço para correspondência: Marcele Pescuma Capeletti Padula. Rua Dr. Cesário Mota Jr., 61, 9º andar - Vila Buarque – 01221-020 – São Paulo – SP – Brasil. E-mail: mpadula@uol.com.br

incapacitado para atingir seu maior nível possível de funcionamento físico, mental, espiritual, social e econômico. O processo de reabilitação ajuda a pessoa a atingir uma aceitável qualidade de vida com dignidade, autoestima e independência⁽¹⁾.

A partir da Segunda Guerra Mundial a Medicina de Reabilitação iniciou seu desenvolvimento sobretudo nos países mais envolvidos nesse conflito. Nos Estados Unidos, diversos médicos clínicos de diferentes locais do país foram convocados para um treinamento intensivo em técnicas e táticas de reabilitação. “Essa estratégia permitiu que a assistência médica em Reabilitação fosse estruturada sobre um alicerce clínico, possibilitando assim uma visão global do paciente. Além disso, essa forma de recrutamento convergente permitiu a distribuição desses especialistas nas diversas regiões do país⁽²⁾.”

No Brasil, a reabilitação começou a ser desenvolvida no início dos anos 50, devido à epidemia de poliomielite que acometeu o país. A formação de médicos especialistas em Reabilitação ocorria por meio de estágios de complementação de formação profissional, geralmente realizados em outros países. Essa situação foi modificada, no início dos anos 70, após a implantação de programas de Residência Médica⁽²⁾. Esses programas foram desenvolvidos nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Na década de 1970, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo organizou em seu Hospital um Serviço de Reabilitação dedicado à prática do atendimento precoce da incapacidade e à prevenção da invalidez. A incapacidade deixou de ser compreendida como a consequência inevitável de doença ou trauma e passou a ser tratada profilaticamente por uma equipe multiprofissional em todas as unidades de internação⁽²⁾.

As estatísticas sobre reabilitação são insuficientes, porém, segundo estimativas da Organização das Nações Unidas, um país apresenta, em média, 10% de sua população com algum grau de incapacidade⁽²⁾. Segundo dados levantados em 2009 pela Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação, as principais causas de internação de pacientes, devido à causas externas, são: acidentes de trânsito (44,7%), agressão por arma de fogo (19,0%), queda (16,7%), acidente por mergulho (5,1%) entre outros. Os pacientes são caracterizados em sua maioria do sexo masculino (75,6%), solteiros (59,0%) e residentes em área urbana (88,2%). As causas externas vitimaram muitos adolescentes e adultos jovens, concentrando-se entre 15 e 39 anos de idade, em 67,2% dos casos registrados⁽³⁾.

A demanda de pacientes com algum grau de incapacidade necessitando de cuidados em reabilitação vem aumentando, o que torna necessário o foco ao

tema Reabilitação nos cursos de graduação, preparando os futuros profissionais da área da saúde para saber lidar com essa condição. A Irmandade Santa Casa de São Paulo priorizou o ensino da Medicina de Reabilitação e a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa, em 1990, incluiu em essa Disciplina em seu currículo obrigatório do 4º ano do seu Curso de Graduação em Medicina.

Nesse contexto, devemos pensar nos Cursos de Graduação em Enfermagem. O trabalho de reabilitação da pessoa portadora de limitação física no Brasil começou a ganhar espaço, principalmente, a partir do XXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem, que aconteceu por volta de 1980⁽⁴⁾.

“A assistência de enfermagem na reabilitação tem como principais objetivos auxiliar o paciente a tornar-se independente o máximo que puder dentro de suas condições, promover e incentivar o autocuidado através de orientações e treinamento de situações, preparar o deficiente físico para uma vida social e familiar com qualidade⁽¹⁾. Os principais cuidados prestados pelos enfermeiros aos pacientes de Reabilitação, na visão dos próprios enfermeiros em um estudo realizado em um hospital público da cidade de São Paulo, são: prevenção de úlceras por pressão; realização de cateterismo vesical intermitente; estimulação à deambulação; avaliação da perfusão distal; orientações para curativos; utilização de colchão piramidal, coxins e meias elásticas; orientações ao paciente e família sobre atividades básicas da vida diária, entre outros⁽⁵⁾.”

O Curso de Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo iniciou suas atividades didático-pedagógicas em 2001, “aprovado pelo Conselho Nacional de Educação/MEC com nota A e figurando no ranking nacional com conceito máximo entre os de cursos de excelência das universidades do País⁽⁶⁾”. A disciplina Enfermagem em Reabilitação Física começou a ser ministrada, de forma optativa, no ano de 2007 e continua até os dias atuais. A Faculdade conta também com encontros anuais de Enfermagem em Reabilitação Física, que acontecem desde o ano de 2008, onde são ministradas palestras por acadêmicos e profissionais da área.

Visto a importância da disciplina de reabilitação nos cursos de graduação em enfermagem e em comemoração aos 10 anos de existência do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, esse trabalho buscou verificar nos Trabalhos de Conclusão de Curso o que foi retratado sobre o tema Reabilitação, durante esse período.

Objetivo

Identificar e descrever os aspectos relacionados à

Enfermagem em Reabilitação Física nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos, do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, que graduaram-se nos 10 anos de existência do curso.

Método

Estudo retrospectivo, exploratório e quantitativo

Os dados foram coletados pelas próprias pesquisadoras nos meses de agosto e setembro de 2011 nos Livros de Resumo dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, que estão arquivados na Biblioteca Dr. Augusto Meirelles Reis, da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Para a seleção foi realizada a leitura dos sumários e resumos expandidos dos TCC realizados desde 2004 até dezembro de 2010, buscando entre os títulos e as palavras-chave assuntos que poderiam sugerir que o trabalho tivesse desenvolvido temas de Enfermagem em Reabilitação Física. Após essa primeira leitura, os resumos expandidos selecionados foram lidos integralmente.

Utilizamos um Instrumento contendo dados de identificação dos TCC e a descrição dos aspectos relacionados à Enfermagem em Reabilitação Física. A coleta de dados iniciou-se após a aprovação da Comissão Científica do Curso de Graduação em Enfermagem FCMSCSP.

Resultados

De 270 resumos expandidos de Trabalhos de Conclusão de Curso encontrados nos Livros de Resumo de TCC, foram selecionados 15 que abordaram temas relacionados à Enfermagem em Reabilitação Física (Quadro 1).

Dentre os TCC selecionados, a maior prevalência ocorreu em 2010, com quatro trabalhos. No ano de 2007, foram encontrados três trabalhos. Nos demais anos foram encontrados dois trabalhos por ano, com exceção de 2004 e 2006, que tiveram apenas um trabalho. Os descritores foram apresentados a partir do ano de 2007, sendo que em 2008 foi encontrado um trabalho sem descritores.

Os aspectos abordados foram: quatro trabalhos relacionando reabilitação em lesados medulares, dois sobre reabilitação em pacientes que sofreram acidente vascular cerebral ou traumatismo crânio encefálico, dois relacionados à reabilitação em pacientes ortopédicos, dois sobre o autocuidado e a assistência de enfermagem em reabilitação física, dois relacionados à reabilitação física em idosos, um trabalho abordando reabilitação em mastectomizadas, um trabalho

abordando a reabilitação na cardiopatia e outro sobre o tema da encefalopatia crônica não evolutiva, totalizando 15 trabalhos.

Dentre os TCCs selecionados, oito foram apresentados em congressos ou fóruns científicos, cinco foram publicados em forma de artigo científico e um foi contemplado com bolsa FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Discussão

No total, de 270 TCCs encontrados, 15 foram selecionados contendo a temática em questão, refletindo o quanto a disciplina incentivou o corpo discente à pesquisa na área. Nos sete anos de trabalhos analisados, apenas quatro com a temática Reabilitação Física haviam sido realizados antes da inclusão da disciplina Enfermagem em Reabilitação Física na grade curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da FCMSCSP, enquanto que após a introdução da mesma, em 2007, 11 trabalhos foram realizados.

A maior parte dos trabalhos ressaltou a temática da reabilitação física na lesão medular. Faro⁽⁷⁾ cita que, a pessoa com lesão medular apresenta alterações significativas de motricidade e sensibilidade, além de tantas outras, necessitando, muitas vezes, de certa dependência de terceiros para atividades antes tidas como corriqueiras. Portanto, esse tipo de paciente é caracterizado como altamente dependente dos cuidados de enfermagem para atividades básicas da vida diária, como alimentar-se, vestir-se, despir-se, posicionar-se na cama ou na cadeira e higienizar-se.

Dois trabalhos focaram a reabilitação em pacientes que sofreram acidente vascular cerebral (AVC) e traumatismo cranio-encefálico (TCE). O acidente vascular cerebral – isquêmico ou hemorrágico, transitório ou definitivo – é a doença cerebrovascular que apresenta maior incidência, tem maior morbidade e resulta em incapacidades. Segundo Perlini e Faro⁽⁸⁾, programas de reabilitação têm contribuído significativamente para diminuir os danos causados pela doença; porém, para que o êxito seja alcançado, é fundamental que se inicie, o mais cedo possível, medidas de reabilitação como forma de garantir uma recuperação eficaz. A reabilitação deve ser iniciada assim que o quadro clínico se estabilizar.

Segundo Sousa e Koizumi⁽⁹⁾, as deficiências e incapacidades adquiridas após um TCE interferem na capacidade do indivíduo em desempenhar funções e cumprir papéis que dele são esperados.

O tema reabilitação física em pacientes ortopédicos surgiu em dois trabalhos. Segundo Lianza⁽²⁾, os objetivos da reabilitação ortopédica são a analgesia, a manutenção e o ganho da amplitude de movimento e da força muscular, a profilaxia e o tratamento das

Quadro 1

Ano, descritores, aspectos abordados e publicações/apresentações dos 15 Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Enfermagem da FCMSCSP selecionados. São Paulo – SP – 2011.

<i>Ano</i>	<i>Descritores</i>	<i>Aspecto Abordado</i>	<i>Publicação/Apresentação</i>
2004	Nenhum.	Reabilitação da Mastectomizada.	Não publicado/Não apresentado.
2005	Nenhum.	Reabilitação do Cardiopata.	Não publicado/ Não apresentado.
2005	Nenhum.	Reabilitação no Acidente Vascular Cerebral.	Artigo Científico na Revista Medicina de Reabilitação.
2006	Nenhum.	Reabilitação Vesical no Lesado Medular.	Não publicado/Apresentado no VIII ENFHESP.
2007	Traumatismo crânio encefálico, recuperação pós traumática e escalas.	Reabilitação no Traumatismo Crânio Encefálico.	Não publicado/Apresentado no I FORUM de Pesquisa da FCMSCSP.
2007	Lesão medular, tetraplegia, paraplegia e reabilitação.	Caracterização dos Pacientes Lesados Medulares.	Artigo Científico na Revista Medicina de Reabilitação./ Apresentado no I FORUM de Pesquisa da FCMSCSP
2007	Idoso, fratura de quadril e cuidados de enfermagem.	Reabilitação Ortopédica.	Não publicado/Apresentado no I FORUM de Pesquisa da FCMSCSP.
2008	Enfermagem em reabilitação, pesquisa em educação de enfermagem.	Assistência de Enfermagem na Reabilitação.	Artigo Científico na Revista Arquivos Médicos./ Apresentado no II FORUM de Pesquisa da FCMSCSP
2008	Nenhum.	Autocuidado.	Não publicado/Não apresentado.
2009	Epidemiologia, amputação, autocuidado.	Reabilitação em Amputados.	Não publicado/Não apresentado.
2009	Paralisia cerebral, epidemiologia, caracterização.	Reabilitação na Encefalopatia Crônica não Evolutiva.	Artigo Científico em forma de resumo na Acta Fisiátrica./ Apresentado no XXII Congresso Brasileiro de Medicina Física e Reabilitação.
2010	Lesão medular, complicações, família, assistência de enfermagem, tetraplegia, enfrentamento, enfermagem em reabilitação.	Cuidados Domiciliares no Lesado Medular.	Não publicado/Não apresentado.
2010	Saúde da pessoa com deficiência ou incapacidade, compressão da medula espinhal, enfermagem.	Incapacidades na Síndrome de Compressão Medular.	Artigo Científico em forma de resumo na Revista de Enfermagem Referência./ Apresentado na XI Conferência Iberoamericana de Educação em Enfermagem, em Portugal. Contemplado com bolsa FAPESP.
2010	Atividades cotidianas, avaliação geriátrica, instituição de longa permanência para idosos.	Reabilitação em Idosos.	Não publicado/Apresentado no Nursing – 9º Congresso Brasileiro.
2010	Envelhecimento, instituição de longa permanência para idosos, úlcera por pressão.	Reabilitação em Idosos.	Não publicado/Não apresentado.

deformidades articulares, visando a recuperação funcional e a independência para realização das atividades da vida prática e diária. A reabilitação em pacientes amputados deve ser iniciada na fase aguda

pós-operatória, com o objetivo de cicatrização da ferida operatória, controle da dor, preparo do coto para possível protetização, ganho de independência e mobilidade, prevenção de complicações e imobilismo.

Assim que possível, o enfermeiro pode realizar enfaixamento elástico ou curativo rígido no coto, para evitar a formação de edemas e manter o bom posicionamento de partes moles.

Dois trabalhos abordaram o tema do autocuidado e a assistência de enfermagem na reabilitação física. Para Lessmann et al⁽¹⁰⁾, a reabilitação é uma das inúmeras funções da enfermagem, que visa a independência para a realização do autocuidado, sendo o segundo entendido como um conjunto de ações desenvolvidas pelo indivíduo e pela família para atender as necessidades da vida diária, que é aprendido e aperfeiçoado ao longo da vida.

Dois trabalhos foram desenvolvidos com base na reabilitação de enfermagem do paciente idoso. Brumel-Smith* APUD Diogo⁽¹¹⁾ aponta os seguintes passos da reabilitação do idoso: estabilizar o problema primário e prevenir complicações secundárias; restaurar a função perdida ou prejudicada; promover adaptação da pessoa ao seu ambiente; adaptar o ambiente à pessoa; promover adaptação familiar⁽¹¹⁾.

Apenas um trabalho em cada tema a seguir abordou a reabilitação em mastectomizadas, em cardiopatas e em encefalopatia crônica não evolutiva. A reabilitação física precoce de pacientes mastectomizadas tem como meta principal prevenir complicações que possam limitar a amplitude dos movimentos do membro superior homolateral à cirurgia. Segundo Gutiérrez et al⁽¹²⁾, a imobilização total do membro homolateral à cirurgia, antigamente preconizada por muitos cirurgiões, é a grande responsável pelo aparecimento de fibroses, retrações e aderências, limitando a amplitude dos movimentos e aumentando o risco de linfedema e outras complicações.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, reabilitação cardíaca é o somatório das atividades necessárias para garantir aos pacientes portadores de cardiopatia as melhores condições física, mental e social, de forma que eles consigam, pelo seu próprio esforço, reconquistar uma posição normal na comunidade e levar uma vida ativa e produtiva⁽¹³⁾. Para Torri e Eccel⁽¹⁴⁾, o enfermeiro deve supervisionar e estimular exercícios; e realizar atividades de educação e aconselhamento para a redução de riscos. Também é papel do enfermeiro fornecer o conhecimento para uma vida mais saudável, apoio e encorajamento necessários ao paciente durante o processo de reabilitação.

Para Lotitto et al⁽¹⁵⁾, a assistência de enfermagem para pessoas com encefalopatia crônica não evolutiva deve transmitir aceitação, afeição, amizade, além de promover confiança. Para os autores, o enfermeiro deve incentivar o paciente a sentar-se, engatinhar e

andar, de acordo com a idade; implementar e instruir a família na realização de exercícios de extensão (para prevenir deformidades); incentivar o autocuidado, de acordo com a idade e capacidade; ajudar no controle da mandíbula durante a alimentação; utilizar objetos e figuras (para reforçar a fala e incentivar a compreensão); ensinar e utilizar métodos de comunicação não-verbal, quando necessário; elogiar a criança por suas realizações e quase realizações, como a execução parcial de uma tarefa; evitar críticas; orientar os pais sobre a importância de seu interesse e apoio no desenvolvimento do autocuidado de seus filhos.

Com esta pesquisa percebemos o quão ampla é a atuação do enfermeiro na área de Reabilitação Física. São muitas as ações que podem ser desenvolvidas junto ao paciente, independentemente da razão pela qual o indivíduo necessita de reabilitação. Apesar disso, a temática ainda necessita de um número ainda maior de pesquisas, já que existem tantos campos reabilitatórios em que o enfermeiro é capaz de atuar.

Conclusão

Dos 270 resumos expandidos encontrados, foram selecionados 15 trabalhos sobre a enfermagem em reabilitação física. O aspecto abordado com maior frequência foi a reabilitação física na lesão medular, com quatro trabalhos, seguido pelos temas: AVC e TCE, sendo essas também as mais frequentes e incapacitantes em nosso meio.

Referências Bibliográficas

1. Leite VBE, Faro ACM. O cuidar do enfermeiro especialista em reabilitação físico-motora. Rev Esc Enferm USP. 2005; 39:92-6.
2. Lianza S. Medicina de reabilitação. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.
3. Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação. Perfil geral das internações por causas externas. [on line] 2009. [acesso 27 abr 2011]. Disponível em: <http://www.sarah.br>
4. Faro ACM. O Ensino de reabilitação: expectativas de estudantes de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 1996; 30:332-9.
5. Kodama CM, Spuras MV, Padula MPC. Cuidados prestados pelos enfermeiros aos pacientes de reabilitação. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo. 2009; 59:100-6.
6. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Jornal Institucional Entre a Gente. São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 2011.
7. Faro ACM. Fatores de risco para úlcera de pressão. Rev Esc Enferm USP. 1999; 33:279-83.
8. Perlini NMOG, Faro ACM. Cuidar de pessoa incapacitada por acidente vascular cerebral no domicílio: o fazer do cuidador familiar. Rev Esc Enferm USP. 2005; 39:154-63.
9. Sousa RMC, Koizumi MS. Vítimas de trauma crânio encefálico e seu retorno a produtividade após 6 meses e 1 ano. Rev Esc Enferm USP. 1999; 33:313-22.
10. Lessmann JC, Conto F, Ramos G, Borenstein MS, Meirelles BHS. Atuação da enfermagem no autocuidado e reabilitação de pacientes que sofreram acidente vascular encefálico. Rev Bras Enferm. 2011; 64:198-202.

* Brumel-Smith APUD Diogo MJD. O papel da enfermeira na reabilitação do idoso. Rev Latinoam Enferm. 2000; 8:75-81⁽¹¹⁾.

11. Diogo MJD. O papel da enfermeira na reabilitação do idoso. Rev Latinoam Enferm. 2000; 8:75-81.
12. Gutiérrez MGR, Bravo MM, Chanes DC, Vivo MCR, Souza GO. Adesão de mulheres mastectomizadas ao início precoce de um programa de reabilitação. Acta Paul Enferm. 2007; 20:249-54.
13. Moraes RS (editor). Diretriz de reabilitação cardíaca. Arq Bras Cardiol. 2005; 84:431-40.
14. Torri AK, Eccel FS. Assistência de enfermagem na reabilitação cardiovascular ao paciente com doença arterial coronariana em ambiente hospitalar. [on line] [Relatório da Prática Assistencial]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2006. [Acesso em 24 out 2011]. Disponível em: <http://www.bibliomed.ccs.ufsc.br/ENF0458.pdf>.
15. Lotitto FZ, Rodrigues CC, Ferreira TCD, Caldas MAM. Humanização da assistência de enfermagem para portadores de paralisia cerebral. Rev Saúde Coletiva. 2008; 5:141-6.

Trabalho recebido: 03/08/2012

Trabalho aprovado: 01/10/2012